



## METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO TECNOLÓGICO

Ellen Rose Sousa Santos; Universidade Federal do Maranhão; Email: ellenrose.ss@gmail.com; Orcid: 0000-0001-7158-868X

Jéssica Pinheiro Carnaúba; Universidade Federal do Ceará; Email: jessicacarnauba91@gmail.com; Orcid: 0000-0002-3571-6194

**Abstract.** *To describe the experience in using the problematization methodology as a strategy for overcoming technological illiteracy during the technical training of Community Health Agents. This is a report of experience experienced by tutors in the technical training of Community Health Agents (CHA), carried out through the Health with Agent Project, during the years 2022 and 2023, in municipalities in two different northeastern states: São José de Ribamar, in Maranhão, and Mombaça, in Ceará. The strategies for integrating theory and practice were mainly based on the students' difficulty in handling the VLE. Face-to-face meetings and practical workshops were held and strategies were adopted to better interact with students and thus prevent student dropout. The tutors participated in the practical activities provided for in the course, enabling greater integration between the theoretical and practical components of the course. The use of the problematization methodology facilitated the understanding of the problem and stimulated critical thinking, creativity and the ability to find effective solutions to promote students' adherence to the Virtual Learning Environment (VLE), being essential for the success of the educational process.*

**Keywords:** *Community Health Agent; Educational technology; Primary Health Care.*

**Resumo.** *Busca-se descrever a experiência no uso da metodologia da problematização como estratégia para a superação do analfabetismo tecnológico durante a formação técnica do Agente Comunitário de Saúde. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por tutoras na formação técnica dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), realizado por meio do Projeto Saúde com Agente, durante os anos de 2022 e 2023, em municípios de dois estados nordestinos distintos: São José de Ribamar, no Maranhão, e Mombaça, no Ceará. As estratégias para a integração teoria e prática se deram principalmente a partir da dificuldade dos discentes em manusear o AVA. Foram realizados encontros presenciais e oficinas práticas e adotadas estratégias para melhor interação com os discentes e assim evitar a evasão de alunos. As tutoras participaram das atividades práticas previstas no curso, possibilitando maior integração entre os componentes teóricos e práticos do curso. O uso da metodologia da problematização facilitou a compreensão do problema e estimulou o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de encontrar soluções eficazes para promover a adesão dos alunos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo essencial para o sucesso do processo educacional.*

**Palavras-chave:** *Agente Comunitário de Saúde; Tecnologia Educacional; Atenção Primária a Saúde.*

### 1. Introdução

A educação à distância é uma modalidade de ensino que permite aos alunos participarem de aulas e atividades educacionais remotamente, sem a necessidade de



estarem fisicamente presentes em uma sala de aula tradicional. Utilizando tecnologias de comunicação, como internet, videoconferências e plataformas de ensino online, os estudantes podem acessar conteúdos de aprendizagem, interagir com professores e colegas, realizar atividades e avaliações através de ambientes virtuais (Amorim *et al*, 2023; Pagliuca, 2013).

Essa modalidade de ensino tem ganhado crescente importância, especialmente durante situações de emergência, como a pandemia da COVID-19, tornando-se uma ferramenta essencial para garantir a continuidade do ensino e aprendizado em contextos desafiadores. No contexto pandêmico, o uso de dispositivos digitais permitiu a continuidade do ensino e proporcionou oportunidades de aprendizado flexíveis e acessíveis, embora tenha também exposto desafios de acesso e equidade digital para alguns estudantes (Cordeiro, 2020; Nascimento; Mansur; Gomes, 2022).

No entanto, essa rápida transição evidenciou um evento conhecido como analfabetismo tecnológico, ou seja, a falta de habilidades ou conhecimentos básicos necessários para utilizar computadores, smartphones, tablets, programas de computador e aplicativos, bem como, para navegar na internet e utilizar recursos online, que tornou-se uma barreira importante para a adesão ao uso de tecnologias digitais (Silva, 2023; Gomes 2023).

Esse evento pode variar de pessoa para pessoa estando, muitas vezes, relacionado à: Falta de acesso à tecnologia; Falta de familiaridade e insegurança ao utilizar a tecnologias (Barreto Júnior; Rodrigues, 2012; Gomes, 2023); Habilidades digitais limitadas; Limitações físicas ou cognitivas; Medo ou preocupações com segurança na internet; e Resistência à mudança (Gomes, 2023; Picazio; Sanches; Barreto Júnior, 2022).

O analfabetismo tecnológico pode resultar em exclusão digital, limitando o acesso a oportunidades educacionais, empregos, serviços online e informações importantes disponíveis na era digital (Galvão, 2003; Almeida *et al*, 2005). Em um contexto educativo, o analfabetismo tecnológico pode criar barreiras significativas para o uso eficaz da tecnologia na educação, prejudicando a igualdade de oportunidades educacionais e o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes (Barreto Júnior; Rodrigues, 2012).

Observou-se esse evento durante a formação técnica do Agente Comunitário de Saúde (ACS), ofertado através do Projeto Saúde com Agente, desenvolvido pelo Ministério da Saúde nos anos de 2022 e 2023, como iniciativa para capacitar profissionais que atuam como elo entre a comunidade e os serviços de saúde (BRASIL, 2022). No entanto, logo no início do curso, identificou-se que muitos discentes-profissionais apresentaram dificuldades em manusear o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), comprometendo a adesão ao curso.

Para sanar este problema, buscou-se compreendê-lo e identificar possíveis soluções para o mesmo. Decidiu-se por utilizar a Metodologia da Problematização que é um processo pedagógico que envolve a identificação de problemas concretos na realidade e a utilização desses como ponto de partida para a aprendizagem, que nesse caso era a compreensão das possíveis causas associadas às dificuldades no manuseio do AVA. Buscou-se analisar, refletir e buscar soluções práticas, integrando teoria e prática para a transformação daquele contexto específico.

Desta forma, o objetivo desse trabalho é descrever a experiência no uso da Metodologia da Problematização como estratégia para a identificação de estratégias para a superação do Analfabetismo Tecnológico durante a formação técnica do Agente Comunitário de Saúde em dois municípios do nordeste brasileiro.

## 2. Material e Métodos

Este é um relato de experiência sobre a utilização da metodologia da



problematização para o enfrentamento das dificuldades no uso do AVA durante a formação técnica dos ACS.

O curso foi conduzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através do Projeto Saúde com Agente, nos anos de 2022 e 2023. Em um formato híbrido, o curso combinou momentos de educação à distância com atividades práticas realizadas nos territórios de atuação dos ACS. Foram abordados temas como saúde pública, epidemiologia, prevenção de doenças, cuidados primários de saúde e comunicação eficaz com a comunidade, totalizando 1275 horas, alternando momentos teóricos e presenciais, acompanhadas por um tutor e um preceptor, respectivamente (BRASIL, 2022).

Os tutores, em sua maioria eram profissionais de saúde com atuação na Atenção Primária à Saúde (APS), vinculados ou não ao mesmo município dos ACS, sendo responsáveis por orientar as atividades teóricas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Enquanto isso, os preceptores, também profissionais de saúde com experiência na APS, atuavam obrigatoriamente nos municípios dos ACS, acompanhando suas atividades práticas no território.

Este relato compartilha as experiências de duas tutoras, uma no Maranhão, em São José de Ribamar, e outra no Ceará, em Mombaça. São José de Ribamar, parte da região metropolitana do Maranhão, tem uma população de aproximadamente 244.579 habitantes (IBGE, 2022) e 53 Equipes de Saúde da Família (ESF). Já Mombaça, localizada a 296 km da capital cearense, conta com cerca de 44.364 habitantes (IBGE, 2022) e 19 ESF. Durante o processo formativo, ambas as tutoras atuavam como enfermeiras nos respectivos municípios onde acompanhavam as turmas de ACS.

### 3. Resultados e Discussão

O início das turmas foi em agosto de 2022, com a participação de aproximadamente 50 ACS em cada uma das turmas. Durante as tutorias no AVA, foram percebidas algumas diferenças na participação no curso entre os discentes: enquanto alguns conseguiam cumprir rapidamente as atividades, outros cumpriam parciais ou não havia registros de acesso no AVA. Além disso, os discentes com menor frequência e rendimento eram os que menos interagiam por meio do *chat* disponível no AVA.

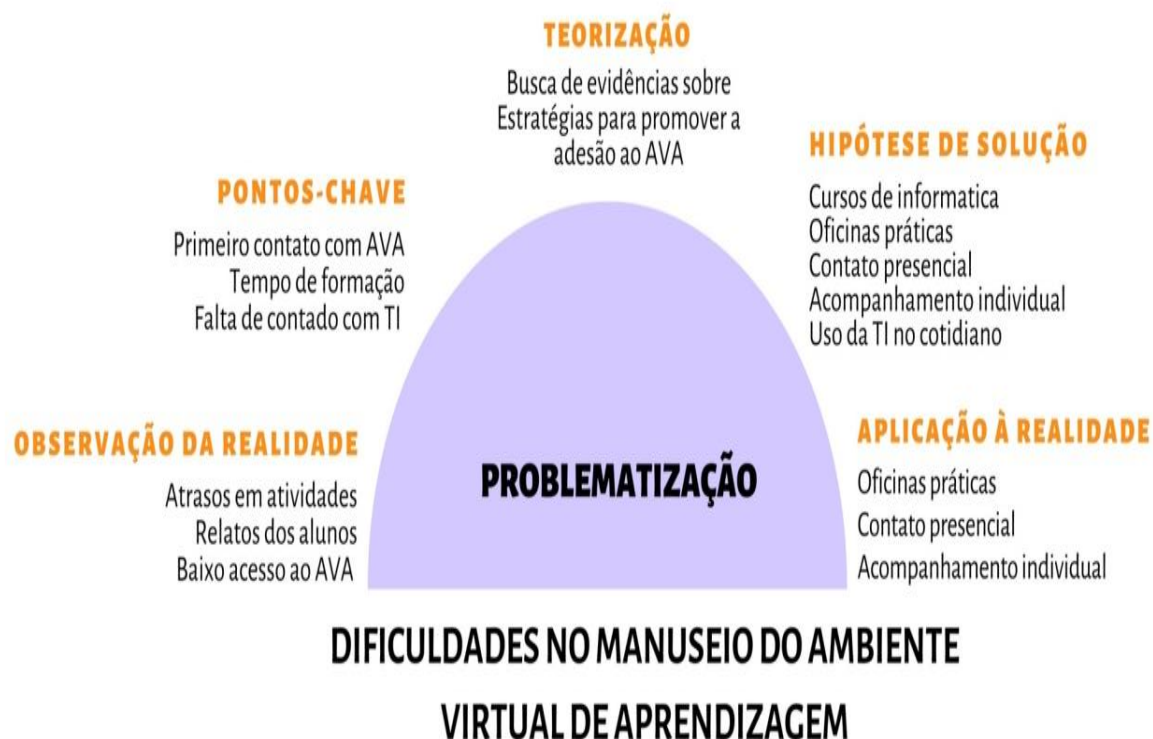
Então, tanto na turma de Mombaça-CE quanto na turma de São José de Ribamar-MA, optou-se pela criação de grupos de *Whatsapp*, considerando que esta já era uma ferramenta de comunicação bastante disseminada. O intuito era inicialmente estabelecer contato com os discentes com pouca ou nenhuma frequência no curso. A partir disso, constatou-se que a principal causa para o baixo acesso ao curso devia-se à dificuldade dos discentes em manusear o AVA.

A partir disso, optou-se por aplicar a metodologia da problematização como estratégia para a compreensão do problema e identificação de possíveis estratégias para contorná-lo, evitando a evasão dos discentes. Entendeu-se que a dificuldade de acesso ao AVA não poderia ser o principal fator de abandono do curso. Elegeu-se o seguinte problema: Dificuldades no Manuseio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Essa metodologia tem como prerrogativa a reflexão crítica de problemas vivenciados no trabalho, assim como a necessidade de ampliar a integração dos profissionais para a criação de novas formas de trabalho que resultem em melhorias na realidade. Os processos de aprendizagem desenvolvidos através da Metodologia da Problematização direcionam a compreensão sobre o problema, assim como a identificação de possíveis soluções para superá-los ou minimiza-los (Berbel, 1998; Bordenave, 1998; Mitre, 2008; Darius; Lopes, 2017).

A primeira referência para a Metodologia da Problemática é o Arco Maguerez (esquema apresentado por Bordenave e Pereira em 1977), que conta com etapas que se desenvolvem a partir de uma dada realidade. São elas: Observação da Realidade; Pontos-chaves; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade Prática (Berbel, 1998). Considerando o problema das Dificuldades no Manuseio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, aplicou-se cada uma das etapas do Método do Arco, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Representação do percurso utilizado através do Método do Arco de Maguerez



FONTE: Elaborado pelas autoras

Na primeira etapa, a *Observação da Realidade*, as tutoras realizaram discussões e levantamentos sobre o problema em questão. Para a observação da realidade foram utilizados os relatos dos discentes no AVA e nos grupos de *Whatsapp*, os atrasos nas entregas das atividades e o percentual de acesso ao curso. Identificou-se que muitas eram as possibilidades de causas relacionadas ao problema, mas nessa etapa foram levantados o máximo de possibilidades possíveis.

Na eleição de *Pontos-Chaves*, segunda etapa, sabendo das múltiplas causas que poderiam estar relacionadas à dificuldade dos discentes em utilizar o AVA, as tutoras discutiram sobre cada uma delas e realizou-se a diferenciação entre as reais causas e as consequências das mesmas. Então, foi possível elencar alguns pontos-chaves relacionados ao problema. Adotou-se como pontos-chave: o primeiro contato com o AVA; Tempo de formação; e falta de contato com o AVA.

Para muitos dos alunos, aquele era o primeiro curso na modalidade de Educação a Distância (EAD) e a necessidade de acessar o AVA causou bastante estranheza e serviu como bloqueio para alguns discentes. Com relação ao tempo de formação, a maioria estava há muito tempo longe de qualquer movimento educativo daquela natureza. Relataram que os únicos cursos que haviam participado eram os cursos ofertados pela gestão municipal, no entanto, estes eram cursos curtos e geralmente presenciais.



De fato, as dificuldades no manuseio do AVA entre adultos podem surgir de diversos fatores. A familiaridade com tecnologia pode variar consideravelmente entre os adultos, com alguns possuindo habilidades avançadas enquanto outros podem sentir-se desconfortáveis ou inseguros ao lidar com plataformas digitais (Ribeiro, 2021). Além disso, a falta de experiência prévia com o uso de AVA pode resultar em uma curva de aprendizado mais íngreme para muitos adultos, especialmente aqueles que não foram expostos a ambientes virtuais durante sua formação educacional ou profissional (Fettermann *et al.*, 2017).

No terceiro estágio, a *Teorização*, houve uma análise teórica do problema, que consistiu na investigação direta realizada com o propósito de fornecer embasamento teórico para a compreensão do problema em questão. As tutoras buscaram fundamentar o problema, realizando buscas na literatura que indicassem a causa e estratégias de solução para o problema. Foram consultados artigos científicos sobre o tema.

Utilizou-se como fonte de busca a base SCIELO e Google Acadêmico. A partir da combinação *Analfabetismo AND Tecnologia AND Saúde*, foram encontrados 221 artigos que tratavam sobre o tema, que após filtro de data, incluindo os 5 anos mais recentes e excluindo toda literatura cinzenta, considerou-se para estudo 19 artigos. Destes, 07 embasaram o estudo sobre a problemática (ZELINSKI, 2021; FERNANDES; DA SILVA HARMIT, 2021; MOREIRA, 2020 NETO; DE MELLO, 2023; REZENDE; CAMPOS, 2023; DE PAIVA SILVA, 2024; ARAUJO, 2021).

A quarta etapa foi a elaboração das *Hipóteses de Solução* que “são construídas após o estudo, como fruto da compreensão profunda que se obteve sobre o problema, investigando-o de todos os ângulos possíveis” Berbel (1998, p. 144). Assim, ao concluir todo o estudo e ponderações críticas sobre os problemas, as hipóteses de solução direcionaram as tutoras na proposição de estratégias destinadas a resolver ou minimizar o desafio enfrentado.

Foram identificadas como hipóteses para o enfrentamento das Dificuldades no Manuseio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a oferta de cursos de informática básica, para que o indivíduo desenvolva habilidades com o manuseio de computadores e ferramentas disponíveis (Cunha; Gurgel, 2016; França *et al.*, 2022); o desenvolvimento de oficinas práticas, focadas no manuseio da ferramenta em questão (Moreira, 2019); apoio presencial ao indivíduo para o manuseio da ferramenta digital (Vitorino, 2020); acompanhamento individual, ajudando-o para que ele apreenda o manuseio da tecnologia, focando nas principais dificuldades (Dambros, 2018); e a incorporação do uso de ferramentas digitais no cotidiano (Batista, 2020).

Na quinta e última etapa, chamada de Aplicação da Realidade, foi o momento de eleger as possibilidades de execução, entre as hipóteses levantadas, foram eleitas como estratégias possíveis: Desenvolvimento de oficinas práticas, Contatos presenciais e Acompanhamento individual.

Conforme o direcionamento encontrado, foram promovidos encontros presenciais, favorecendo maior suporte para o manuseio do AVA, mas também discussões mais próximas sobre os temas, à troca de saberes e experiências e problematização da realidade, fomentando a aprendizagem significativa. A imagem 2 representa o caminho percorrido no intuito de aplicar as estratégias definidas, para evitar a evasão dos alunos em decorrência das dificuldades no manuseio do AVA.

Figura 2. Infográfico contendo o caminho percorrido para a superação das dificuldades no manuseio do AVA durante o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. 2023.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Em ambos os municípios, o primeiro encontro presencial ocorreu logo na primeira unidade temática do curso. Foi realizada a acolhida dos discentes-profissionais e todos os envolvidos no processo formativo puderam se apresentar. Como todos já atuavam há algum tempo como ACS, eles já se conheciam, mas alguns já não atuavam nos mesmos locais e puderam dialogar sobre seus Territórios e equipes em que estavam atualmente inseridos. As tutoras puderam conhecê-los pessoalmente, suas histórias e experiências com o SUS e com os locais em que atuam, além de expectativas em relação ao curso.

O conhecimento das expectativas e características individuais dos alunos é fundamental para o sucesso do processo educacional. Ao conhecer os alunos, o tutor pode compreender as necessidades, interesses e objetivos de aprendizagem de seus alunos e pode adaptar sua abordagem pedagógica de maneira mais eficaz, promovendo um ambiente de ensino mais inclusivo e engajador (De Fátima Minetto, 2021).

Nos encontros iniciais também foram discutidas sobre as experiências prévias com o uso de tecnologias digitais ou cursos EaD, disponibilidade de equipamentos e internet. O intuito foi compreender o nível de aproximação dos discentes em relação a essas



ferramentas e também a possibilidade de acesso ao AVA, tendo em vista a necessidade de equipamentos e acesso à internet.

Sabendo das dificuldades e considerando as evidências encontradas para o enfrentamento dos obstáculos no manuseio do AVA, foram ofertados encontros individuais ou com pequenos grupos para manusear a plataforma EaD, elaboração de vídeos explicativos sobre o acesso das funções do AVA.

Oficinas realizadas em pequenos grupos é uma estratégia altamente eficaz para ensinar sobre o uso de ambientes virtuais. Ao reunir um número reduzido de participantes, o facilitador pode fornecer atenção individualizada e suporte personalizado, o que é essencial para aqueles que estão menos familiarizados com tecnologia (Schneider, 2017).

Durante todo o curso, as tutoras realizavam o monitoramento da adesão dos discentes ao curso e sua participação nas atividades no AVA. Com isso, foi possível identificar aqueles com maior dificuldade e disparar intervenções mais focadas e individualizadas. Constantemente, foram realizados contatos diretos com os discentes com atividades pendentes para estimular a continuidade do curso e oferecer suporte.

A oferta de atenção individualizada aos alunos é crucial para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. Cada discente possui suas próprias necessidades, ritmos de aprendizagem e desafios específicos, e é papel do tutor reconhecer e responder a essas diferenças de maneira atenciosa e personalizada (Lacerda, 2015). O suporte individual permite ao tutor entender as dificuldades e preocupações de cada participante, oferecendo orientação e recursos adaptados às suas necessidades (Soares, 2021).

Com o início das atividades práticas, em dezembro de 2022, as tutoras também participaram desses momentos, juntamente com os preceptores, resgatando os conteúdos trabalhados no AVA e correlacionando-os com o trabalho já desempenhado por eles em seus territórios de atuação.

Um aspecto importante e amplamente discutido foi à importância da APS e a Vigilância em Saúde para a saúde pública, bem como sobre a necessidade de integração das ações e atuação integrada entre os trabalhadores envolvidos. No entanto, refletiu-se que essas ações ainda não estão efetivamente articuladas. Para dialogar sobre isso, promoveu-se um encontro entre os ACS, Agentes de Combate às Endemias (ACE) e as pessoas que coordenam o trabalho desses profissionais, e foram apresentadas suas dinâmicas de trabalho e discutidos meios de articulação do trabalho.

A integração entre a Atenção Básica (AB) e a vigilância é de suma importância para promover uma abordagem abrangente e eficaz na promoção da saúde e prevenção de doenças. A AB, ao oferecer serviços de saúde primários acessíveis e contínuos, desempenha um papel fundamental na identificação precoce de problemas de saúde e no fornecimento de cuidados preventivos (Mendes, 2019). Por outro lado, a vigilância é responsável por monitorar e analisar dados de saúde populacional, indicando possíveis riscos à saúde dos indivíduos ou comunidades (Arreaza, 2010).

Ao integrar esses dois componentes é possível estabelecer uma abordagem proativa e coordenada, onde os serviços de AB são informados por dados epidemiológicos atualizados e as ações de vigilância são direcionadas para áreas de maior necessidade identificadas pelos serviços de saúde primários (Freitas, 2023).

Com o avançar dos módulos, identificou-se a necessidade de envolver outros atores nessas discussões e foram mobilizados encontros com profissionais de outros níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS): no módulo de Urgência e Emergência, houve a participação de integrantes da Equipe do Serviço Móvel de Urgência (SAMU), com o treinamento dos alunos sobre a contenção a hemorragias, desobstrução de vias aéreas superiores, reanimação cardiopulmonar, cuidados em acidentes com animais peçonhentos e a vítimas de queimaduras.



Os encontros presenciais foram possíveis pois as tutoras atuavam nos mesmos municípios dos ACS de suas turmas, além de que, por atuarem nos mesmos territórios, conheciam a realidade e vivenciavam os mesmos problemas que os ACS, assim, a problematização sobre a realidade ocorreu de maneira mais efetiva.

É fundamental que o tutor conheça a realidade do aluno para promover discussões significativas e problematizar questões pertinentes ao contexto em que estão inseridos. Ao compreender os contextos sociais, culturais, econômicos e pessoais dos alunos, o tutor pode estabelecer conexões mais profundas e relevantes entre os conteúdos e a vida cotidiana dos estudantes (Pinto; Maranhão; Ferla, 2017).

Ao discutir e problematizar questões que são relevantes e significativas para os alunos, o tutor não apenas fortalece o vínculo entre teoria e prática, mas também estimula o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas dos estudantes, preparando-os de forma mais eficaz para enfrentar os desafios do mundo real (Debald, 2020; Pinto; Maranhão; Ferla, 2017).

Por fim, constantemente discutiu-se sobre a fragmentação na atenção à saúde e comunicação ineficaz entre os serviços da RAS, mas também sobre a importância da intersetorialidade para a efetividade das ações em saúde. Destaca-se a importância do ACS ter um conhecimento efetivo sobre os serviços disponíveis, considerando sua relevância na disseminação de informações junto à comunidade.

#### 4. Conclusões

Desenvolver estratégias eficazes para promover a adesão dos alunos ao AVA foi essencial para garantir o sucesso do processo educacional. Compreendeu-se que a adesão dos alunos não se limita apenas à sua presença física na plataforma, mas também envolve seu engajamento ativo e participação efetiva nas atividades de aprendizagem online.

Portanto, é crucial que os educadores desenvolvam abordagens criativas e motivadoras para incentivar os alunos a utilizar o AVA como uma ferramenta de apoio ao seu aprendizado. Além disso, é importante fornecer suporte técnico e orientação adequada aos alunos, ajudando-os a superar possíveis obstáculos relacionados à utilização da plataforma e motivando-os para o alcance de seus potenciais acadêmicos.

O uso da metodologia da problematização foi de extrema importância para compreender o problema de forma mais profunda e abrangente. Essa abordagem estimulou as tutoras a questionarem, analisarem e refletirem sobre as situações-problema, promovendo uma compreensão mais crítica e contextualizada dos desafios enfrentados. Ao invés de simplesmente apresentar respostas prontas, a metodologia da problematização incentivou a busca por soluções através do diálogo, da investigação e do debate, levando em consideração diferentes perspectivas e contextos. Dessa forma, ela não só facilitou a compreensão do problema em sua complexidade, mas também estimulou o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de encontrar soluções eficazes e sustentáveis.

#### Referencias

ALMEIDA, *et al.* O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. JISTEM J.Inf.Syst. Technol. Manag., v. 2, n. 1, 2005.

AMORIM, *et al.*, Educação a distância: sua importância e desafios durante a pandemia na perspectiva do docente em uma escola pública do ensino médio na cidade de Manaus. *Ciências Humanas, Educação*, v. 27 – ed. 124, Jul 2023.



- ARREAZA, A. L. V.; MORAES, J. C. de. Vigilância da saúde: fundamentos, interfaces e tendências. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 2215-2228, 2010.
- BATISTA, S. C. M. *et al.* As Tecnologias na Educação em Tempos de Pandemia: Uma Discussão (Im)pertinente. *Revista Interacções*, v. 16; n. 55, p. 6–27, 2020.
- BARRETO JÚNIOR, I. F.; RODRIGUES, C. B. Exclusão e inclusão digitais e seus reflexos no exercício de direitos fundamentais. *Revista Direitos Emergentes na Sociedade Global*, v. 1, n.1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/REDESG/article/view/5958/pdf>. Acesso em Maio de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Nota Informativa No 4/2022*. - Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Ministério da Saúde, 2023.
- CORDEIRO, K. M. A. *O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino*. 2020.
- CUNHA, R.; GURGEL, R.. Práticas de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos: minicurso de Introdução à Informática. *In: Anais do XXII Workshop de Informática na Escola*. SBC, p. 417-426, 2016.
- DAMBROS, I. B. Desconectados e Desqualificados - Os Desafios da Capacitação Profissional EAD de Jovens em Vulnerabilidade Socioeconômica. *Iluminuras*, v. 19, n. 47, 2018.
- DE FÁTIMA MINETTO, M. *Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio*. Editora Intersaberes, 2021.
- DEBALD, B. *Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno*. Penso Editora, 2020.
- FETTERMANN, F. A. *et al.* Potencialidades e fragilidades dos ambientes virtuais de aprendizagem no ensino em enfermagem: revisão integrativa. *Journal of Health Informatics*, v. 9, n. 4, 2017.
- FRANÇA, A. H. de M. *et al.* Ação para redução do analfabetismo digital em instituições sociais da mata sul de Pernambuco. *In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOFTWARE LIVRE E TECNOLOGIAS ABERTAS (LATINOWARE)*, 19, 2022, Evento Híbrido. Anais[...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022.
- FREITAS, C. M. de *et al.* *Orientações para gestão de risco de desastres e emergências em saúde pública: abordagem integrada, atenção primária e vigilância em saúde*. 2023.
- GALVAO, A. Analfabetismo Digital: Seção e-Notícias do site Observatório da Imprensa, Edição 217, Março 2003. Disponível em [\[http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/eno260320031.htm\]](http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/eno260320031.htm). Acesso em Maio de 2024.
- GOMES, C. P. B. Digital exclusion as a form of Human Rights violation. *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais*, v.12, n. 4, p. 337 – 350, 2023.



- LACERDA, L. dos S. E. *A escola aprende com as diferenças*. 2015.
- MACIAZEKI-GOMES, R. C. *et al.* O trabalho do Agente Comunitário de Saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 21, n. 5, p.1637-46, 2016.
- MENDES, E. V. *et al.* *A construção social da atenção primária à saúde*. Conselho Nacional de Secretários de Saúde-CONASS, 2019.
- MOREIRA, V. V. *Enriquecimento curricular: inclusão digital para comunidade*. 2019.
- NASCIMENTO, M. C.; Mansur, G. S. S.; GOMES, G. R. R. *Pandemia e suas interfaces no ensino: pandemia, tecnologias digitais e educação: pensamentos sobre a escola de hoje*. São Carlos – SP: Pedro & João Editores, 2020.
- PAGLIUCA, L. M. F. Aprendizagem na educação online: análise de conceito. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 66, n. 3, p. 406-11, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S00347167201300030\\_0016](https://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S00347167201300030_0016). Acesso em: Mai/2024.
- PICAZIO, J. R. A.; SANCHES, S. H. D. F. N.; BARRETO JÚNIOR, I. F. A exclusão digital na sociedade da informação e o exercício da cidadania. *Revista Direito & Paz*, v. 1, n. 46, 2022. Disponível em: <https://revista.unisal.br/lo/index.php/direitoepaz/article/view/1648>. Acesso em Maio de 2024.
- PEREIRA, I. D. F. *et al.* Princípios pedagógicos e relações entre teoria e prática na formação de agentes comunitários de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 14, n. 2, p. 377-397, 1 abr. 2016.
- PINTO, H. A.; MARANHÃO, T.; FERLA, A. A. *Estágios e vivências na realidade do SUS como dispositivos de aprendizagem significativa: refletindo sobre a experiência. Vivências e estágios como dispositivos da aprendizagem: refletindo sobre o VER-SUS*. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p. 13-37, 2017.
- RIBEIRO, V. M. M. *Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos*. Papirus Editora, 2021.
- SANTOS, R. C. *et al.* Agente comunitário de saúde ou “técnico de enfermagem comunitária”? dilemas e disputas na profissionalização. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 15, n. 01, p. 247–274, 2021.
- SCHNEIDER, M. S. *et al.* Tecnologia digitais de comunicação e informação: pedagogias do século XXI: o discurso dos professores na revista Nova Escola e no Portal do Professor e a produção de sentido perante o "novo". 2017.
- SILVA, L. G. C. da. *A exclusão digital como violação do acesso à justiça no século XXI*. Monografia: Universidade de Brasília, Faculdade de Direito. Brasília-DF, 2023.
- SOARES, C. *Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem*. Cortez



Editora, 2021.

SOUSA, M. F. de; PEREIRA, C. M. de S.; MENDONÇA, A. V. Formação dos Agentes Comunitários de Saúde na cidade de São Paulo: ação civilizatória na construção de Ambientes Verdes e Saudáveis. *Saúde em Debate. Desenvolvimento e Sustentabilidade: desafios da Rio + 20*, Rio de Janeiro, v. 36, n. especial, p. 77-84, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: Modalidade a distância*. Implementação e execução no âmbito do Programa Saúde com Agente. 2021. Disponível em: <<https://maissaudecomagente.ufrgs.br/saude/wp-content/uploads/2022/02/Projeto-Pedagogico-Curso-Tecnico-Agente-Comunitario-Saude.pdf>>. Acesso em Maio de 2024.

VITORINO, G. M. de O. Integração do idoso na era da informática. *Eventos Pedagógicos*, v. 11, n. 2, p. 236–246, 2020.